

### *Abrus precatorius*

É considerada como símbolo do amor na China.

É usada em instrumentos de percussão.

Prof Nowack a usava para fazer previsões metereológicas e telúricas em virtude da grande sensibilidade de suas folhas a pressão atmosférica.

*Quem sabe em uma patogenesia não vão surgir sintomas semelhantes aos de Rhododendron (o conhecido barômetro homeopático).*



#### **Sinônimos:**

*Abrus abrus* L.Wright, *Abrus cyaneus* R.Vig., *Abrus maculatus* Noroña, *Abrus minor* Desv., *Abrus pauciflorus* Desv., *Abrus squamulosus* E. Mey., *Abrus tunguensis* Lima, *Glycine abrus* L.

#### **Nomes comuns**

Olho de Pombo/a, Ervilha do rosário, Jequiriti / Jiquiriti (Tupi), Ghungchi, Rati (Hindi), Gujna (Sânscrito), Fruta-de-conta, Olho-de-cabra, Olho-de-calera, Tento pequeno, Tento-dos-mudos, Gunja (em Sânscrito); Crab's eye win, Prayer Beads, John Crow Bead, Precatory bean, Indian Liquorice, Wild liquorice, Haricot Paternoster, Jequirity (Inglês); Liene a reglisse, Reglisse d amerique (Francês); Cascavelle, Liane réglisse, Réglisse marron, Soldat, Grain d'église, Jéquirity, Graine diable, Herbe de diable (Espanhol).

*Veja outros nomes nos sites abaixo.*

<http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/taxon.pl?739>

[http://www.plantnames.unimelb.edu.au/Sorting/Abrus.html#preca\\_torius](http://www.plantnames.unimelb.edu.au/Sorting/Abrus.html#preca_torius)

### **Habitat**

Encontrada em muitas partes do mundo, recebendo um nome em cada lugar.

### **Gênero Abrus**

Foram identificadas mais de 15 espécies deste gênero.

Abrus precatorius é a espécie mais conhecida, trepadeira da família Fabaceae. Uma extensa patogenesia precisa ser realizada, antes que isto aconteça o ideal é coletar os seus sintomas toxicológicos.

### **Família Fabaceae**

É maior família botânica, também conhecida como Leguminosae, com aproximadamente 18.000 espécies dentro de mais de 650 gêneros. Algumas são muito importantes como alimento.



- soja (*Glycine max*)
- ervilha (*Pisum sativum*)
- feijão (*Phaseolus vulgaris*)
- alfafa (*Medicago sativa*)
- grão-de-bico (*Cicer arietinum*)

A maioria de suas patogenias das Fabaceae são muito pobres e por isto pouco representativas nos Repertórios, o que torna uma prescrição quase impossível.

### **Fabaceae em Homeopatia**

Na literatura homeopática encontramos referência sobre os medicamentos abaixo.

*Abrus precatorius*, Alfalfa (*Medicago sativa*), *Aragallus lamberti*, *Astragalus excapus*. *Astragalus menziesii*, *Astragalus excapus*, *Balsamum peruvianum*, *Baptisia confusa*, *Baptisia tinctoria*, *Caesalpinia bonducella*, *Cássia fistula*, *Cassia sophera*, *Chrysarobinum*, *Copaiva officinalis*, *Cytisus laburnum*, *Derr pinnata*, *Desmodium gangeticum*, *Dolichos pruriens*, *Erythrophlaeum judicium*, *Eserinum*, *Eysenhardtia polystachia*, *Galega officinalis*, *Genista tinctoria*, *Haematoxylon campechianum*, *Hedysarum ildefonsianum*, *Indigo tinctoria*, *Joanesia asoca*, *Kino pterocarpi*, *Lathyrus sativus*, *Melilotus officinalis*, *Ononis spinosa*, *Oxytropis lamberti*, *Phaseolus nanus*, *Physostigma venenosum*, *Piscidia erythrina*, *Robinia pseudacacia*, *Sarothamnus scoparius*, *Senna* (*Cassia acutifolia* = *Cassia lanceolata*), *Tongo odorata*, *Trifolium pratense*, *Trifolium repens*, *Ulex europaeus*

[http://es.wikipedia.org/wiki/Abrus\\_precatorius](http://es.wikipedia.org/wiki/Abrus_precatorius)

[http://es.wikipedia.org/wiki/Abrus\\_precatorius](http://es.wikipedia.org/wiki/Abrus_precatorius)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ervilha\\_do\\_Ros%C3%A1rio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ervilha_do_Ros%C3%A1rio)

<http://br.geocities.com/abruspulchellus/abrus.html>

<http://br.geocities.com/abruspulchellus/especiesabrus.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leguminosas>

### **Comentário**

O famoso argumento homeopático “Quanto maior o veneno maior o medicamento” não é válido se tomarmos como exemplo o Trigo (*Triticum*

vulgare - Poaceae). Há muitos sintomas deste medicamento nos Repertórios modernos e ele é muito útil para tratar alguns casos de distúrbio do pânico, onde o foco está no coração e respiração. Facilmente pode ser confundido com Kali-ar e Acon, que estão entre os medicamentos mais indicados no distúrbio do pânico.

### **Ação farmacológica**

Todas as suas partes são muito tóxicas. A semente é muito perigosa, mas não causa dano se for engolida sem quebrar e sua casca é muito dura.

É encontrada em sua semente uma grande variedade de proteínas venenosas.

**Abrina** (uma toxoalbumina termolábil) é a mais importante delas, se assemelha com o veneno da cobra Víbora (Viper) em suas propriedades fisiológicas e toxicológicas.

A **abrina** impede a síntese protéica inativando a subunidade 26 S do ribossomo. Uma molécula é capaz de inativar 1500 ribossomos por segundo. Ela é um imuno-modulador capaz de provocar uma desmielinização mediada pela imunidade. Muitos traços observados no envenenamento por esta planta deve a **abrina** devido ao dano as células endoteliais que leva a um aumento de permeabilidade capilar e extravasamento dos fluidos, das proteínas causando um edema dos tecidos (vascular leak syndrome).

O extrato e a infusão de *Abrus precatorius* em aplicações locais provocam dermatite de contato e uma lesão grave nos olhos.

A ingestão da semente cozida é usada como calmante não causando qualquer dano.

### **Fitoterapia**

Em solução fresca aplica-se externamente no tratamento da oftalmia granulomatosa durante três dias quando aparece uma conjuntivite do tipo purulenta ou diftérica. Os grânulos palpebrais diminuem ou desaparecem após quinze dias. Este processo inflamatório às vezes não se restringe as pálpebras podendo se espalhar pelo rosto, nuca e tórax.

Aplica-se localmente nas doenças da pele onde há uma grande proliferação celular, tais como verruga, epiteloma, lupus, úlceras desconhecidas. A solução é indolor quando é aplicada sobre úlceras. Uma hora depois aparece um

processo inflamatório com bordas vermelhas e infiltradas, rodeadas por inchaço e brilho. Dentro de seis a vinte horas aparece uma couraça seca, que racha e se desprende ou pode ser removida lavando com água, revelando por baixo um tecido granulomatoso sadio.

A medicina tradicional usava os extractos e o leite desta planta para curar feridas causadas por animais domésticos, cães, gatos e outros.

Segundo Shoemaker (apud Clarke) destrói os granulomas por promover uma mudança construtiva, a produção de um tecido sadio.

*Obs. Os tratamentos acima não se baseiam na lei dos semelhantes. Shoemaker propôs uma explicação muito interessante, confirmada pelo conhecimento da Imunologia atual.*

*Na realidade este tipo de cura se dá devido a uma reação de hiperatividade do Sistema Imunológico semelhante a que acontece nas doenças auto-imunes. Ele escapa de um estado de anergia, o bloqueio se desfaz, ele passa a reconhecer as células doentes junto com os possíveis agentes infectantes intracelulares como elementos estranhos (not self).*

*Para compreender melhor como se dá este processo imunológico veja nos artigos abaixo.*

<http://www.academicjournals.org/JMPR/PDF/Pdf2007/Nov/Sudaroli%20and%20%20Chatterjee.pdf>

<http://www.informaworld.com/smpp/content~content=a902063291~db=all~order=pubdate>

A semente oralmente é usada no tratamento da diabetes e como contraceptivo oral. Misturada com outros ingredientes é usada para tratar tétano e raiva.

A confecção de jóias fazendo uso das sementes é perigosa. Há casos de morte por picar o dedo quando estão sendo perfuradas para fazer as contas.

### **Ação homeopática**

Provoca gastroenterite (vômito e diarreia hemorrágica), desidratação (hipovolemia, desequilíbrio eletrolítico) e choque. Afeta também o fígado, baço, rins e sistema linfático. A infusão das sementes causa lesão nos olhos por contato.

Além dos efeitos toxicológicos dispomos de um fragmento de patogenesia. Esta planta [e usada sobre a pele para tratar doenças proliferativas. Muitos homeopatas consideram este uso sem qualquer efeito curativo, além de considerá-lo como supressor.

Mesmo aplicada sobre a pele o resultado é positivo, mesmo não se cumprindo lei dos semelhantes.

Ela é capaz de inibir a síntese protéica em células invadidas por vírus, fungos outros microorganismos intracelulares, destruindo-as junto com os micróbios intracelulares, como no caso das verrugas, papilomas, micoses etc.

Esta ação favorece o trabalho do sistema imunológico por incapacitar uma grande população de células doentes, e a população restante é eliminada pelo macrófagos e linfócitos.

### **Clinica**

Cólera, gastrite, disenteria, tifóide, celulite, gangrena, púrpura, hipertensão, nefrite, angina pectoris, infarto do miocárdio, insuficiência valvular, cardiomiopatia, epilepsia, tétano, raiva, tumor cerebral, septicemia e choque septicêmico, tétano e seqüelas tardias da picada de víbora (viper).

Seu uso em epitelomas, verrugas, oftalmia granulomatosa das pálpebras, tracoma, opacidade da córnea, lupus, acne, furúnculos / abscessos, alopecia, lepra, úlceras, feridas, tumores, leucoderma / vitiligo, úlceras deve ser considerado apenas como fitoterápico e por isto não deveria ser incluído nos repertórios e matérias médicas.

Este tratamento não considera a lei dos semelhantes, mas no poder da Abrina para provocar uma reação inflamatória local do tipo resposta imunológica tardia (ativação de linfócitos T) que é capaz de rejeitar um tecido proliferativo doente.

### **Observação preliminar**

Clarke - Os alopatas usam esta semente como os nativos do Brasil e não há razão para que os homeopatas não façam uso dela em forma atenuada.

*Obs. Se Clarke tivesse razão não seria necessário realizar uma patogenesia, bastaria usar qualquer planta dinamizada em forma atenuada, tomando com*

*base o seu uso fitoterápico. Se este raciocínio fosse válido bastaria usar qualquer medicamento alopático dinamizado com base no seu uso em doses ponderais. Precisamos saber que sintomas uma substância tem potencial para provocar antes de usá-la atenuada para curar sintomas.*

### **Patogenesia**

**Ingerindo as sementes:** dor abdominal, náusea, vômito, diarreia, fraqueza, olhos fundos, transpiração fria, tremor nas mãos, dispnéia, pulso fraco, irregular, vertigem, desmaio, sangramento retal, oligúria e uremia.

**Injeção subcutânea:** inchaço doloroso e equimose no local da injeção, inflamação e necrose; septicemia generalizada e hemorróidas. Convulsões e morte devido a paralisia do coração dentro de cinco dias.

Injeção em animais provoca inflamação, edema, gotejamento (oozing) de fluido sanguinolento na picada e necrose em volta da injeção. Reluta comer e três a quatro dias depois perde as forças, incapacidade (drops down) para se movimentar. Friorento, sonolento, comatoso, convulsões tetânicas, morre dentro de 24 a 48 h.

**Autópsias** feitas em seres humanos mostraram manchas equimóticas sob a pele, na pleura, no pericárdio e no peritônio. A membrana mucosa do estômago e intestino fica bastante congestionada com inúmeras manchas hemorrágicas em sua superfície e no interior dos órgãos, pulmões, fígado e baço.

**A decocção das sementes descascadas ou uma infusão de Abrina instilada nos olhos** produz uma oftalmia purulenta, que pode ser fatal ao ser absorvida pela conjuntiva provocando um envenenamento sistêmico.

*Referência no final deste texto.*

### **Mente**

Alucinações. Anorexia. Desconforto (malaise) / mal estar / indisposição. Desorientação. Torpor (stupor). Coma.

**Sono**

Sonolência.

**Cabeça**

Dor de cabeça. Tumor cerebral. Edema cerebral.

**Vertigem**

Vertigem.

**Nuca**

Inflamação

**Olhos**

Pupilas dilatadas, Inflamação das pálpebras. Conjuntivite purulenta, diftérica aguda, subaguda, catarral, folicular. Vascularização anormal do olho (pannus Hemorragia da retina. Queratite. Olhos fundos. Alteração das estruturas da córnea. Conjuntivite purulenta que se estende para o rosto e pescoço.

**Visão**

Deficiência da visão por hemorragia da retina. Cegueira.

**Nariz e Face**

Inflamação.

**Boca**

Dor ardente.

**Garganta**



Dificuldade para engolir. Dor ardente no esôfago.

### **Estômago**

Gastrite. Falta de apetite. Cólica. Náusea. Vômito. Vômitos de sangue. Hemorragia. Gastreenterite hemorrágica com lesões.

### **Abdome**

Erosão da mucosa intestinal. Dor abdominal. Cólica. Hepatotoxicidade com aumento das enzimas hepáticas. Pancreatite. Hipoglicemia. Cólera. Tifóide. Hemorragia do intestino, do peritônio, do fígado, do baço.

### **Reto**

Diarréia. Disenteria. Tenesmo. Sangramento. Hemorróidas.

### **Fezes**

Sangue nas fezes.

### **Bexiga**

Dificuldade para urinar. Estrangúria (micção dolorosa, gota a gota com tenesmo).

### **Rins**

Toxicidade renal com insuficiência renal aguda. Degeneração focal das células tubulares. Bloqueio dos túbulos provocado por hemólise dos glóbulos vermelhos. Inflamação crônica dos rins. Uremia.

### **Urina**

Sangue na urina. Pouca urina. Anúria.

**Sexo masculino**

Ejaculação.

**Sexo feminino**

Infertilidade.

**Respiração**

Respiração difícil.

**Peito**

Inflamação. Taquicardia. Angina pectoris. Infarto do miocárdio. Insuficiência valvular. Cardiomiopatia. Insuficiência cardiovascular. Edema pulmonar. Hemorragia no pulmão, na pleura, no pericárdio.

**Extremidades**

Dor nos membros. Tremor nas mãos.

**Calafrios**

Calafrios.

**Febre**

Febre alta. Septicemia e choque septicêmico.

**Transpiração**

Suor frio.

**Pele**

Inflamação erisipelatosa. Irritação. Dermatite de contato. Cianose. Inchaço doloroso. Equimose. Necrose.

### **Gerais**

Friorento. Hipoglicemia. Cansaço. Fraqueza. Fraqueza dos músculos. Cãibra musculares. Tétano. Raiva. Desmielinização. Hipertensão. Hipotensão. Colapso circulatório. Falta de coordenação motora. Desidratação. Aglutinação dos glóbulos vermelhos. Anemia. Gangrena. Púrpura. Convulsão. Convulsões tetânicas. Epilepsia. Perda de peso. Celulite. Septicemia e choque septicêmico. Diabetes. Hemorragias internas. Pulso rápido, fraco, irregular.

### **Referências**

Boericke Materia Medica

Boericke Repertory

Clarke J. H. Dictionary of Practical Materia Medica

Abrus additions - North American Homeopathic Journal

Wren's Potter's Cyclopeda

Davis JH (1978) Abrus precatorius (rosary pea). The most common lethal plant poison. Journal of Florida Medical Association, 65: 189-191.

### **Patogenesis**

Sunilraj BHMS. [Pathological Drug Proving, Partil Proving] na página abaixo.

<http://74.125.45.104/search?q=cache:Kb9HANZEYGcJ:www.homedpa.com/sample-2.htm+Abrus+precatorius+proving&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=1&gl=br>

### **Toxicologia**

<http://www.inchem.org/documents/pims/plant/abruspre.htm#SubSectionTitle0.2.3%20Toxicological/toxinological%20analysis>

<http://www.drugs.com/npp/precatory-bean.html>

<http://www.informaworld.com/smpp/content~content=a787578876~db=all~cder=page>

<http://pt.wkhealth.com/pt/re/tox/abstract.00139709-200322030-00002.htm;jsessionid=L VqQD2hP3rLxvNRPSkjRXzLTFb5kLqCLBJv8lpfFpJYhFnHx4W!1177656273!181195629!8091!-1>

<http://www.drugs.com/npp/precatory-bean.html>

<http://www.informaworld.com/smpp/content~content=a902063291~db=all~cder=pubdate>

[http://books.google.com.br/books?id=caTqdbD7j4AC&pg=PA3&lpg=PA3&q=toxicology+abrus+precatorius&source=web&ots=uJ1oF9VJse&sig=ol3a5ZVIaR3\\_1JUNU7i9QMjCs&hl=pt-](http://books.google.com.br/books?id=caTqdbD7j4AC&pg=PA3&lpg=PA3&q=toxicology+abrus+precatorius&source=web&ots=uJ1oF9VJse&sig=ol3a5ZVIaR3_1JUNU7i9QMjCs&hl=pt-)

<http://www.agrosecurity.uga.edu/agents/hhs/abrin.cfm>

<http://pt.wkhealth.com/pt/re/tox/abstract.00139709-200322030-00002.htm;jsessionid=LWJHnXy81kQQpFKslJvSNsdnLK1fCwxhnQl5pktgRCNJk0F1gTG!1455807198!181195628!8091!-1>